



TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

UMA SÓ DOSE DE DISOFENOL

Uma só dose de DISOFENOL, o novo vermífugo "TORTUGA", protege seus animais contra a HAEMONCOSE.

Devida à infestação por verme do gênero *Haemonchus*, esta verminose é responsável pela terrível "anemia de verão" dos bovinos, ovinos e caprinos.

Além de específico contra este verme hematófago (sugador de sangue), DISOFENOL permanece na circulação por vários meses, o que lhe confere prolongado efeito residual, evitando a reinfestação. DISOFENOL "TORTUGA" é o vermífugo mais eficiente e mais econômico no tratamento e profilaxia da "anemia de verão" dos ruminantes (*Haemoncose*). Com esse lançamento a "TORTUGA" apresenta seu programa para equacionar o problema da verminose em seu rebanho, aplicando:

- DISOFENOL "TORTUGA" — uma dose (no verão)
- TETRAMISOL "TORTUGA" — 3 doses (outono, inverno e primavera)

14º ANO

JANEIRO DE 1970 N.º 174

CONTRÔLE DAS VERM

Na luta contra o parasitismo animal, a preocupação constante dos laboratórios fabricantes de vermífugos é conseguir medicamentos cada vez mais tóxicos para os vermes e cada vez mais inócuos para o hospedeiro. A dificuldade reside na semelhança do protoplasma do verme e o do animal, o que torna difícil encontrar drogas tóxicas para o primeiro e inócuas para o segundo.

AS VERMINOSES SAO MAIS FREQUENTES QUE SE PENSA

Nas condições em que os animais são criados, é praticamente impossível um manejo que evite as parasitoses. Por isso, o seu contrô-

le fundamenta-se no binômio: **tratamento com vermífugo e melhoria do manejo.**

As verminoses são tão frequentes entre os animais domésticos que, comumente, passam despercebidos os prejuízos causados. Em geral, os animais criados a campo parecem livres de parasitismo, porém, quando sacrificados, verifica-se que a maior parte deles está atacada por parasitos.

Nos Estados Unidos, onde investigações foram realizadas em matadouros, constatou-se que de 40 a 70% dos animais sacrificados estavam infestados.

É fácil concluir, então, que num país de clima tropical como o Bra-

sil, estas cifras deverão ser mais alarmantes ainda.

ENORMES PREJUÍZOS

As verminoses causam grandes prejuízos aos animais e, por conseguinte, ao criador.

As investigações feitas por Spindler (1951), em suínos infestados por *Ascaris*, revelaram os prejuízos alarmantes que estes hóspedes inoportunos acarretam à criação. Nestas experiências verificou-se, claramente, que o índice de crescimento é inversamente proporcional ao número de parasitos infestantes.

AÇÃO DEPRESSORA DO ASCARIS LUMBRICOIDES SOBRE O CRESCIMENTO DE LEITÕES INFESTADOS (Observações durante período de 4 meses, segundo Spindler, 1951)

Animais	Ascaris adultos na necrópsia	Média de ganho diário, em gramas	Diferença de peso com relação aos animais não infestados, kg.
Infestados	12	327	1.021
Contrôles	0	340	
Infestados	20	177	22.226
Contrôles	0	367	
Infestados	39	177	24.040
Contrôles	0	367	
Infestados	109	Perdeu 3.629 kg em	quatro semanas de experiência.
Contrôles	0	345	

MINERAIS E VITI

SES DOS RUMINANTES

DR. GERARDO SUAREZ

Os dados de Spindler permitem afirmar que a mais importante medida em uma criação é o combate sistemático às verminoses. O criador deverá concordar que o êxito da luta contra as verminoses requer, em primeiro lugar, um programa de melhora do manejo, baseado no conhecimento do ciclo biológico dos vermes, e medicamentos parasiticidas, administrados com conhecimento terapêutico.

DA ESCOLHA DO VERMIFUGO DEPENDE O RESULTADO

Na luta contra as verminoses, a indicação adequada da droga ou drogas que devem ser utilizadas é fator essencial de êxito.

Um anti-helmíntico deve ser:

1.º — Eficiente na expulsão do parasito do organismo:

2.º — Dotado de elevada ação tóxica para o parasito e a mais baixa possível para o hospedeiro.

É óbvio que, por tratar-se de operação comercial, a facilidade de administração e o custo são elemen-

tos importantes, devendo, por isso, ser levados em conta. Sendo praticamente impossível eliminar a reinfestação, deve-se estabelecer um programa de tratamento sistemático, com a finalidade de manter as parasitoses sob controle, procurando baixar sua incidência ao mínimo. Dessa forma, sendo impossível, em nossas condições, eliminar totalmente as verminoses, consegue-se pelo menos reduzir o prejuízo.

Diante do exposto conclui-se que um esquema de "desverminização" tem que incluir o uso de duas drogas de eficiência comparável: DISOFENOL e TETRAMISOL TORTUGA.

O DISOFENOL TORTUGA, pelo baixo custo, pela ação residual e especificidade contra os vermes do trato gastro-intestinal, principalmente o *Haemonchus*, deverá ser utilizado na época em que este pa-

rasito dispõe de ambiente favorável, isto é, no verão.

Nesta quadra do ano, o *Haemonchus*, responsável por uma das mais sérias verminoses, encontra no calor e na excessiva umidade condições ótimas para sobrevivência e disseminação.

Nos outros períodos do ano, deve-se utilizar, com a devida frequência, o TETRAMISOL, em razão de seu amplo espectro contra os nematelmintos, tanto pulmonares como intestinais.

Uma aplicação de DISOFENOL, no início do verão, reforçada por 3 ou 4 administrações de TETRAMISOL durante o ano, bastam, em condições normais, para um bom controle das parasitoses mais comuns dos ruminantes.

Com este esquema, o criador obterá, sem dúvida, grandes benefícios, pois o custo desta terapia não representa, sequer, 10% dos prejuízos que as parasitoses normalmente lhe acarretam.

INAS "TORTUGA"

Combata a

ANEMIA DE VERÃO

Provocada pelos vermes dos gêneros **HAEMONCUS**,
OESOPHAGOSTOMUM e **BUNOSTOMUM**, que mais
prejuízos causam aos bovinos, ovinos e caprinos



PODER RESIDUAL

Ação prolongada. Seu principio ativo fixa-se na proteína plasmática do sangue, permanecendo a ação vermícida por mais de 4 meses.

ATÓXICO

Não requer jejum prévio. Não apresenta reações nos pontos de aplicação.

SEGURANÇA

Não tem contra-indicações. Desprovido de toxicidade nas dosagens prescritas.

ECONOMIA

Uma única aplicação atua sobre os três gêneros de vermes, com 100% de ação vermícida.

A aplicação de **DISOFENOL TORTUGA** pode ser feita durante as vacinações, aliando dois trabalhos de grande importância numa só operação.



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Matriz: Rua Progresso, 219 (Sto. Amaro) - C. P. 12.635
Tels. 269-0247 - 269-1092 - 269-5259 São Paulo
Filial: Avenida Farrapos, 2.955 - Tel.: 22-7747 - C. P. 3.084
Pôrto Alegre - Rio Grande do Sul